

9º ANO

1º BIMESTRE

MATERIAL

Rioeduca

NOME: _____

ESCOLA: _____



Educação

SUMÁRIO

25

RAÍZES QUADRADAS DE NÚMEROS RACIONAIS

6

TEXTO 1 - ESPERANÇA

26

GRANDEZAS E MEDIDAS

6

TEXTO 2 - RECEITA DE ACORDAR PALAVRAS

28

ÁLGEBRA- EXPRESSÕES ALGÉBRICAS

7

TEXTO 3 – TIRINHA BICHINHOS DE JARDIM

31

ÁLGEBRA- EQUAÇÕES DO 1.º GRAU

7

TEXTO 4 - HISTÓRIA DE SONHO

32

GEOMETRIA - ÂNGULOS NAS PARALELAS

9

TEXTO 5 - EU NÃO PASSARINHO

34

ESTATÍSTICA

11

TEXTO 6 - O FIM DA ESCRITA DE MÃO

36

MOVIMENTOS DA TERRA

12

TEXTO 7 - TODAS AS CARTAS DE AMOR SÃO RIDÍCULAS

37

A LUA, SUAS FASES E OS ECLIPSES LUNAR E SOLAR

13

TEXTO 8 - A IMPORTÂNCIA DO LIVRO

38

ATIVIDADES NO CADERNO

14

TEXTO 9 - PINTURA

39

FONTES DE ENERGIA DO NOSSO PLANETA

14

TEXTO 10 - A MOÇA TECELÃ

40

TRANSFORMAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ENERGIA

16

TEXTO 11 - O PERFUME DO RIO

41

DE ONDE VEM A ENERGIA ELÉTRICA QUE CHEGA EM NOSSAS CASAS?

19

TEXTO 12 - A ORIGEM DO SAMBA

42

SABENDO USAR O PLANETA AGRADECE

19

TEXTO 13 - A HISTÓRIA DO SAMBA

42

ATIVIDADES NO CADERNO

20

TEXTO 14 - MAR

21

ÂNGULOS ADJACENTES COMPLEMENTARES E SUPLEMENTARES

43

O EIXO INCLINADO DA TERRA E AS ESTAÇÕES DO ANO

21

ÂNGULOS OPOSTOS PELO VÉRTICE

44

CLIMA E TEMPO

22

NÚMEROS RACIONAIS: SUAS REPRESENTAÇÕES E OPERAÇÕES

45

A PREVISÃO DO TEMPO

SUMÁRIO

46

A CIRCULAÇÃO ATMOSFÉRICA E
CORRENTES OCEÂNICAS INFLUENCIAM
NO CLIMA

47

OUTROS FATORES CLIMÁTICOS QUE
INFLUENCIAM NO CLIMA

47

OS BIOMAS BRASILEIROS E O CLIMA

48

OS PRINCIPAIS CLIMAS DO PLANETA
TERRA

49

ATIVIDADES NO CADERNO

50

REPRESENTAÇÃO DOS FENÔMENOS
GEOGRÁFICOS

52

A FORMAÇÃO DOS ESTADOS NACIONAIS

53

O BRASIL NO CONTEXTO DA
GLOBALIZAÇÃO

55

REDES E MOVIMENTOS SOCIAIS

57

ORGANISMOS INTERNACIONAIS E
DIREITOS HUMANOS

59

FLUXOS MIGRATÓRIOS

62

O PENSAMENTO ILUMINISTA E O
LIBERALISMO

62

PARA ALÉM DO ILUMINISMO

63

A INGLATERRA LIDERA A ECONOMIA
MUNDIAL!

63

O FERRO E O CARVÃO NO PROCESSO
DE INDUSTRIALIZAÇÃO

64

O TRABALHO

65

A FRANÇA DO ANTIGO REGIME

65

FATORES DA CRISE

66

A QUEDA DA BASTILHA... O INÍCIO DA
REVOLUÇÃO FRANCESA

66

DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DO
HOMEM E DO CIDADÃO

67

AS IDEIAS REVOLUCIONÁRIAS
CHEGAM À AMÉRICA

68

A INDEPENDÊNCIA DOS ESTADOS
UNIDOS DA AMÉRICA

68

A ESTRUTURA DA REPÚBLICA
NORTE AMERICANA

69

REVOLUÇÃO DO HAITI

71

A AMÉRICA ESPANHOLA E OS
PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA

72

A REVOLTA DE TUPAC AMARU,
1780-1781

73

AS FASES DO PROCESSO DE
EMANCIPAÇÃO DA AMÉRICA ESPANHOLA

74 e 75

GABARITO LÍNGUA
PORTUGUESA

76 E 77

GABARITO MATEMÁTICA

78

GABARITO CIÊNCIAS

79

GABARITO GEOGRAFIA

80

GABARITO HISTÓRIA

O PENSAMENTO ILUMINISTA E O LIBERALISMO

Essa corrente de ideias, que teve seu início no século XVII, e se desenvolveu no século XVIII, pode ser entendida como uma mudança na forma de pensar a partir da **Revolução Científica**, que ocorreu no século XVII, em que o **homem moderno** passou a explicar a sua realidade a partir da **razão** e da **ciência**.

Os iluministas lutavam contra os dogmas religiosos e o domínio opressor presente na política absolutista, eram a favor da liberdade e defendiam a soberania da razão.

RAZÃO: meio para se instaurar no mundo uma nova ordem, com base na liberdade e na felicidade.

VISÃO PROGRESSISTA: acreditavam que as civilizações melhorariam na medida em que utilizassem da razão e da ciência.

PONTOS CENTRAIS DO PENSAMENTO ILUMINISTA

Universalidade

Para os iluministas, suas propostas abrangiam todos os seres humanos, independente da sua nacionalidade ou etnia.

Individualidade

As pessoas precisavam ser vistas e entendidas como seres concretos e com suas singulares, e não somente como membros de uma coletividade

Autonomia

O ser humano é apto a pensar por si mesmo, sem as amarras de uma religião ou ideologia.

Os **iluministas** tinham, como proposta central, uma reforma ampla da sociedade e suas ideias iam ao encontro da visão da burguesia, que estava se afirmando não só econômica, como politicamente.

As críticas dos ilustradores eram direcionadas à tradição cultural e ao Estado Absolutista, por isso suas propostas eram de transformação da antiga ordem, para um mundo liberal burguês, com base num Estado Constitucional, em que houvesse uma autoridade central com poderes bem definidos e limitados, mas com uma ampla margem de liberdade civil.

Para além do Iluminismo

“(…) o Século das Luzes foi um momento capital na história do pensamento europeu. A grande dialógica aberta após a Renascença, ou seja, a relação, ao mesmo tempo antagônica e complementar entre fé e dúvida, razão e religião, (...) no século do iluminismo foi marcada pela preponderância (...) da razão. (...). Evidentemente, a razão só poderia levar ao progresso, sendo que a ciência e a educação só poderiam produzir benefícios... Todas essas evidências, ou todas essas soluções, são vistas hoje como problemáticas e mostram-se terrivelmente obscurecidas (...). A ciência concebeu a bomba atômica (...), é capaz de produzir manipulações genéticas utilizáveis para o melhor ou para o pior. (...). As forças científicas/ técnicas/ econômicas descontroladas arrastam os seres humanos para a degradação, irreversivelmente nefastas ainda serão sentidas pela humanidade.”

MORIN, Edgar. *Para além do Iluminismo*. In: Revista *Famecos*. Porto Alegre, nº 26, abr. 2005.

Leia o texto e responda às questões em seu caderno:

- 01.** Para o autor, quais são os elementos que marcam o pensamento iluminista na Europa Ocidental?
- 02.** O autor faz uma crítica aos avanços científicos-tecnológicos. Quais argumentos justificam suas ideias? Você concorda ou não com ele?

Você sabia ?

As ideias iluministas influenciaram movimentos e governantes em diversas partes do mundo. Os iluministas valorizavam o uso da razão e a liberdade de pensamento, promovendo um grande impulso para as ciências durante o século XVIII. O desejo de desvendar os “mistérios” do universo levou à invenção do para-raios por Benjamin Franklin; ao nascimento da química moderna, por Antoine Laurent Lavoisier; à descoberta dos princípios da vacinação.

03. Pesquise e escreva em seu caderno algumas das outras descobertas da ciência durante o período do Iluminismo. Em seguida, debata com seus colegas e familiares acerca da importância dessas descobertas científicas para os dias atuais.

A Inglaterra lidera a economia mundial!

Devido às mudanças sociais, políticas e econômicas ocorridas na Inglaterra, em fins do século XVIII e início do século XIX, essa monarquia tornou-se a maior potência da economia mundial. Isso tudo devido ao seu **pioneirismo no processo de industrialização**, a chamada **Revolução Industrial**.

Para entendermos como isso aconteceu, vamos voltar ao século XVII e compreender como as transformações políticas levaram a **burguesia** desse Estado a controlar o poder, por meio do **Parlamento**.

O Parlamento se tornou o **principal órgão de governo da Inglaterra** e, dominado pela burguesia, fez com que o governo aprovasse medidas que incentivavam o crescimento e o desenvolvimento industrial desse Estado.

Você sabia que a **industrialização na Inglaterra** se iniciou por volta de 1760? Mas o seu pioneirismo não se deu apenas pelo avanço tecnológico e científico que ocorreu nessa nação. Houve, também, a **consolidação da monarquia parlamentar** – depois da Revolução Gloriosa – teve o lucro privado e o desenvolvimento industrial, que foi o ponto central das iniciativas governamentais, dominadas pela burguesia.

Houve a ampliação do **processo de cercamento das áreas comunais agrícolas**, que teve início no século XVI, por causa do comércio de lã e foi impulsionado por uma série de leis (**Enclosure Acts**), promulgadas pelo Parlamento no século XVIII.

O aumento da produção de lã e algodão ampliou a quantidade de manufaturas têxteis no país. Ao mesmo tempo em que a invenção da **máquina a vapor** (criada por Thomas Newcomen e aperfeiçoada por James Watt), **impulsionou a industrialização na Inglaterra**.

O Ferro e o Carvão no processo de industrialização

O **ferro** tornou-se matéria essencial para o desenvolvimento da indústria na Inglaterra. Usado para a produção de maquinarias, utensílios domésticos, construção de edifícios, pontes e ferrovias. Para conseguir o ferro, os ingleses utilizavam-se de **carvão vegetal** (queima de madeira + agente químico nos fornos de redução de minério) – o que provocou a devastação de amplas áreas florestais no país. Por causa da escassez de madeira (aumento do preço no mercado), os ingleses passaram a usar o **carvão mineral**.

A extração do carvão mineral aumentou com a invenção da máquina a vapor. Ele foi usado como **fonte de energia** para as indústrias e no uso doméstico, como importante combustível para locomotivas e barcos a vapor.

O controle desses processos fez com que a burguesia britânica acumulasse bens de capital – **consolidação da economia industrial burguesa**.

O crescimento urbano e a industrialização

Até o início do processo de industrialização, as **cidades inglesas** eram **espaços de dimensões reduzidas**, voltados para a administração, comércio e prestação de serviços. Nelas viviam funcionários públicos, artesãos e mercadores. Mas, com o avanço das indústrias, a fisionomia das cidades mudou, devido à grande concentração de pessoas.

Nas cidades, os **operários** passaram a habitar os **bairros mais populosos** ou **cortiços** de péssimas condições de higiene, contudo **próximos às fábricas**. Já a **burguesia** passou a habitar bairros com alamedas largas, onde construíam suntuosas casas.

O trabalho

A **industrialização** na Inglaterra representou uma **mudança** não só **tecnológica** e **científica**, mas uma transformação **social** na vida dos seres humanos.

Além disso, o **controle técnico do processo de produção** concentrou-se nas mãos dos **capitalistas**. O resultado final foi a **alienação crescente do trabalhador**, que foi afastado do produto final de seu esforço – ele perdeu a visão global do processo de produção.

O **cotidiano** dos primeiros trabalhadores era **insalubre**, muitos deles trabalhavam mais de 18 horas por dia em ambientes abafados, mal iluminados e sujos. **Não havia direitos trabalhistas** (férias, horas extras e descanso semanal) e os salários eram baixos.

O trabalho feminino na indústria da seda



O trabalho feminino barato foi um elemento-chave no desenvolvimento das indústrias têxteis europeias. Consideremos o caso da indústria da seda de Lião. (...) A força de trabalho feminina era necessária para esvaziar os casulos da seda, torcer o fio, enrolar as lançadeiras e fazê-las passar no tear, para conseguir a execução de padrões de grande complexidade. (...) No conjunto da indústria, a força de trabalho feminina era cinco vezes mais numerosa do que a masculina. (...) [As mulheres] Dormiam em armários sob os teares, e os salários eram guardados pelos patrões. As raparigas de 12 ou 14 anos começavam a trabalhar na ocupação mais baixa, a desenrolar os casulos, debruçadas sobre as bacias de água a ferver, nas quais os casulos eram mergulhados para que a sericina, substância pegajosa que liga e dá forma ao casulo, derretesse. As suas roupas estavam permanentemente molhadas e os dedos chegavam a perder a sensibilidade. Pior do que isso, a tuberculose era galopante nas fábricas.

Adaptado de HUFTON, O. "Mulheres, trabalho e família." In: DUBY, Georges. *História das mulheres: do renascimento à idade moderna*. São Paulo: Ebradil, 1994, pp. 36 – 37.



Conversando sobre os textos...

04. No início da Revolução Industrial, as condições de trabalho eram péssimas. Foi um momento caracterizado por jornadas intensas, exploração do trabalhador e pela repressão às lutas e aos organismos de representação operária. Mas, com o tempo, algumas mudanças ocorreram. Refletindo sobre os dias atuais, podemos pensar: como estão as condições de trabalho atualmente no Brasil e no mundo? Responda, em seu caderno, e debata com seus colegas e familiares.

FIQUE LIGADO!!!

Você sabia que, em fins do século XVIII, na França, ocorreu um dos maiores movimentos sociais e políticos da história do Ocidente – a Revolução Francesa? As ideias defendidas pelos líderes desse movimento foram se espalhando não apenas pela Europa, mas por outras partes do mundo. A força desse movimento influenciou as lutas pela independência nas Américas. Mais de duzentos anos depois, as ideias de liberdade, igualdade e fraternidade ainda influenciam várias manifestações populares em todo o mundo, pois ainda existem obstáculos a serem enfrentados.

A França do Antigo Regime

Em fins do século XVIII, o **absolutismo monárquico** era o regime político que existia na França. O rei **Luís XVI** concentrava todo o poder do Estado em suas mãos. Havia uma **tradição hierárquica** da nobreza, baseada em **honras e privilégios**, e uma **divisão social** pautada em **ordens ou estados** – características do **Antigo Regime**.

O **primeiro estado** era composto pelo **Clero** (0,5% da população francesa) – dividido em **alto clero** (de origem nobre) e **baixo clero** (origem na burguesia e populares); o **segundo estado** era formado pela **nobreza** (1,5% dos franceses); e o **terceiro estado** formado por todo o restante da população (burguesia e camadas populares) – essa composição baseava-se em uma ordem rígida e hierarquizada. Contudo, esse modelo de estrutura estava com os seus dias contados, pois já se mostrava insustentável – a economia e a vida intelectual giravam em torno dos setores burgueses.

Você sabia?

Os termos “direita”, “esquerda” e “centro” aparecem na Revolução Francesa e foram incorporados ao vocabulário atual, para identificar diferentes ideologias e posicionamentos políticos.



Fatores da crise

Sociais: ligados ao **terceiro estado** – a burguesia, inspirada nas ideias iluministas, passou a **questionar os privilégios recebidos pela nobreza e pelo clero**.

Econômicos: o **governo gastava mais do que arrecadava** – déficit público; soma-se a **guerra de independência dos EUA**, de que a França participou. Havia, ainda, **os tratados de comércio e navegação** – que reduziram as tarifas alfandegárias, o que gerou insatisfação entre os burgueses. A França passou por uma grande seca, que provocou um **declínio da produção agrícola** e levou à **carestia de alimentos**.

Políticos: **reforma fiscal** proposta pelos ministros do rei, em que todos os proprietários deveriam pagar uma **“subvenção territorial”**. Pressionado, o rei Luís XVI convocou os **Estados Gerais** (assembleia com representantes dos três estados).

A Assembleia Nacional Constituinte

Em maio de 1789, os Estados Gerais se reuniram em Versalhes e logo inúmeras divergências entre os três estados surgiram. A Nobreza (com 291 representantes) e o Clero (com 270) queriam o **“voto por ordem”**. Já o Terceiro Estado (com 578) queria o **“voto por cabeça”**. Frente a isso, os representantes do Terceiro Estado, apoiados por alguns membros do clero, se retiraram da reunião. Sem força política para resistir, o rei Luís XVI ordenou que os outros deputados se unissem a ele. Assim, em 9/06/1789, foi proclamada a **Assembleia Nacional Constituinte**.

A queda da Bastilha... O início da Revolução Francesa

Com a demissão do ministro **Jacques Necker (reformista)**, determinada pelo rei, a população parisiense foi para as ruas. Em **14 de julho de 1789**, o **povo tomou a Bastilha**, fato que marcou a **queda do Antigo Regime** e o **início do movimento revolucionário**. As notícias se espalharam e uma onda de medo chegou às outras províncias – **O Grande Medo** (*La grande peur*).

Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

“Art.1º. Os homens nascem e são livres e iguais em direitos. As distinções sociais só podem fundamentar-se na utilidade comum.

Art. 2º. A finalidade de toda associação política é a conservação dos direitos naturais e imprescritíveis do homem. Esses direitos são a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão. (...)

Art. 4º. A liberdade consiste em poder fazer tudo que não prejudique o próximo. Assim, o exercício dos direitos naturais de cada homem não tem por limites senão aqueles que asseguram aos outros membros da sociedade o gozo dos mesmos direitos. Esses limites apenas podem ser determinados pela lei. (...)

Art. 6º. A lei é a expressão da vontade geral. Todos os cidadãos têm o direito de concorrer, pessoalmente ou através de mandatários, para a sua formação. Ela deve ser a mesma para todos, seja para proteger, seja para punir. Todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos. (...)”

**AGORA,
É COM VOCÊ!!!**

O Art. 6º da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão afirma que “...todos os cidadãos são iguais a seus olhos e igualmente admissíveis a todas as dignidades, lugares e empregos públicos, segundo a sua capacidade e sem outra distinção que não seja a das suas virtudes e dos seus talentos. (...)”.

05. Responda, em seu caderno, se, no Brasil, os direitos mencionados no documento são assegurados a todos os cidadãos.

As fases da Revolução Francesa



Luís XVI e sua família tentaram fugir da França, em junho de 1791, contudo ele foi detido em Varennes e levado de volta a Paris. Em setembro, foi obrigado a jurar a Constituição, aprovada pela Assembleia Constituinte – iniciou-se a primeira fase da revolução: a **Monarquia Constitucional**.

Depois da elaboração da **Carta Magna** do país, a Assembleia Constituinte foi substituída por uma **Assembleia Legislativa**, formada por deputados de diferentes tendências políticas: os **girondinos**, os **jacobinos**, os **cordeliers** (representantes dos *sans-culottes*), a **planície** e os **monarquistas constitucionais**. Em abril de 1792, a França foi ameaçada por pressões externas que desejavam a **restauração do Absolutismo** no país. Assim, a França declara guerra à Áustria e à Prússia, que foram derrotadas na Batalha de *Valmy*. Nesse momento, Luís XVI foi declarado traidor da Pátria, sendo preso junto com seus familiares. As eleições foram convocadas e a Assembleia Nacional foi substituída pela **Convenção Nacional**. A **república na França foi proclamada**.

Continua ➔

Coube à **Convenção** elaborar a **nova Constituição** da França, além de levar a julgamento o rei traidor, que foi condenado à execução em 1793. Nessa fase, são pensadas estratégias para enfrentar as oposições estrangeiras, cria-se um novo calendário para a França. Na Convenção, a liderança pertenceu aos girondinos, que desejavam conter o avanço popular. Esse governo foi marcado pela insegurança, por uma crise econômica, pela forte oposição dos jacobinos e dos *sans-culotes*. Mobilizações populares levaram à expulsão dos girondinos, o que favoreceu a ascensão dos jacobinos, que suprimiram os últimos direitos feudais, tabelaram os preços dos gêneros de primeira necessidade, instituíram o ensino primário público, obrigatório e gratuito, o voto universal masculino e o direito de greve, e aboliram a escravidão nas colônias francesas.



O país estava à beira de um colapso. Alegando necessidade de garantir a segurança da França, o governo jacobino, liderado por **Maximilien Robespierre**, suspendeu as liberdades individuais e criou o **Comitê de Salvação Pública** e o **Tribunal Revolucionário** (julgava os indivíduos considerados inimigos da revolução).

Assim, entre 1793 e 1794, inúmeras pessoas foram consideradas suspeitas, presas e mortas na guilhotina. A repressão jacobina levou medo e violência a este período da Revolução, que ficou conhecido como **Terror**.



Em julho de 1794, um **golpe** expulsou os jacobinos da Convenção. Robespierre foi preso e executado. Esse golpe – **Reação Termidoriana** – marcou o fim da participação popular na condução do Estado francês e o retorno da alta burguesia ao poder. O novo governo, formado por 5 diretores eleitos pelo Parlamento, foi conhecido como **Diretório**, tendo: o voto censitário restabelecido, o Tribunal Revolucionário foi extinto e uma nova Constituição feita. Contudo, a crise econômica manteve a reação do povo e as muitas ameaças externas. Nessas campanhas, a figura de um jovem militar – **Napoleão Bonaparte** – se destacou, o que lhe valeu o comando do Estado francês, ao lado de mais dois cônsules. Esse golpe ficou conhecido como **18 Brumário**.

AGORA, É COM VOCÊ!!!

Responda em seu caderno:

- 06.** Quais foram os principais fatores sociais, econômicos e políticos responsáveis pela eclosão do movimento revolucionário na França, em 1789?
- 07.** Pesquise, leia o texto abaixo e responda: qual foi o papel de Napoleão Bonaparte no processo revolucionário francês?



Logo que Napoleão Bonaparte chegou ao poder na França, ele pôs fim aos distúrbios que ocorriam e assegurou à burguesia a tão desejada estabilidade. A **Constituição de 1799** previa que o poder executivo da República Francesa deveria ser exercido por **três cônsules**. Cabia ao primeiro cônsul (Napoleão Bonaparte) propor leis, nomear os principais funcionários da administração, controlar o exército e conduzir as relações exteriores. Já o segundo cônsul (Jacques Cambacérès) auxiliava o primeiro nas questões jurídicas e o terceiro (Charles – François Lebrun) ajudava nas questões das finanças públicas.

A independência dos Estados Unidos da América

As treze colônias da América inglesa não comungavam do mesmo sentimento de unidade e, muito menos, possuíam o mesmo projeto político e nem tinham o mesmo modelo econômico. Contudo, no momento em que o parlamento inglês impôs certas medidas, começou a circular uma ideia de se unirem para combater um inimigo comum.

Assim, em 1774, foi realizado o **Primeiro Congresso Continental da Filadélfia** e, dentre suas reivindicações, estava o fim das medidas restritivas ao desenvolvimento das treze colônias. Ainda não havia, nesse momento, o desejo de separação das colônias do Império Britânico.

Em resposta às reivindicações, a metrópole intensificou a repressão, o que fez com que os setores conservadores do sul aderissem à causa pela independência.

- O posicionamento inglês impulsionou a realização, em **10 de maio de 1775**, do **Segundo Congresso Continental da Filadélfia**, que nomeou o fazendeiro **George Washington** como **comandante geral do exército revolucionário** (Exército Continental). Em janeiro de 1776, **Thomas Paine** publicou o panfleto **Common sense** (Senso Comum). Alguns meses depois, sob a liderança de **Thomas Jefferson**, uma comissão escreveu a **Declaração de Independência**, baseada nos princípios iluministas de John Locke, e que foi finalizada em 4 de julho de 1776.
- Apenas em **1783** o governo britânico reconheceu, por meio do **Tratado de Paris**, a **independência dos Estados Unidos da América**. E, logo após o processo de independência, duas propostas de organização do Estado Americano foram apresentadas: a **federalista** (governo central forte, garantindo uma representação diplomática para criar e aplicar leis) e a **antifederalista** (o governo deveria atuar como administrador, sem interferir nos interesses comerciais e na elaboração de leis para cada região).
- Em **1787**, na **aprovação da Constituição Americana**, a proposta vencedora foi a **federalista**. Nesse momento, também, se estabeleceu a **república presidencialista** e a **divisão do Estado em três poderes**, além de garantir as liberdades individuais. Contudo, mesmo sendo uma **Constituição baseada nos princípios iluministas**, a **escravidão se manteve no país que nascia**.

A estrutura da República norte americana

- O **presidente seria eleito para um mandato de 04 anos**, por meio de um colégio eleitoral composto por representantes dos estados (o que ocorre até os dias de hoje).
- Já o **Poder Legislativo foi confiado a duas Casas**: a **Câmara de Representantes** (formada por deputados eleitos pelos estados) e um **Senado** (com até 02 representantes por estado).
- O **poder Judiciário** foi destinado à **Suprema Corte**.
- Os estados escravistas do sul conseguiram que **1/3 dos escravos** fosse computado como **parte da população desses estados** – para efeito de cálculo do número de deputados que poderiam eleger para a Câmara de Representantes. Contudo, **nenhum desses escravos tinha direito a voto**.
- As **mulheres estavam privadas do direito ao voto**.
- O **voto masculino** estava restrito aos **adultos** que conseguissem comprovar renda ou propriedade.
- O **direito ao voto era censitário** e restrito aos homens brancos, no início na democracia norte-americana.



Vamos conversar?

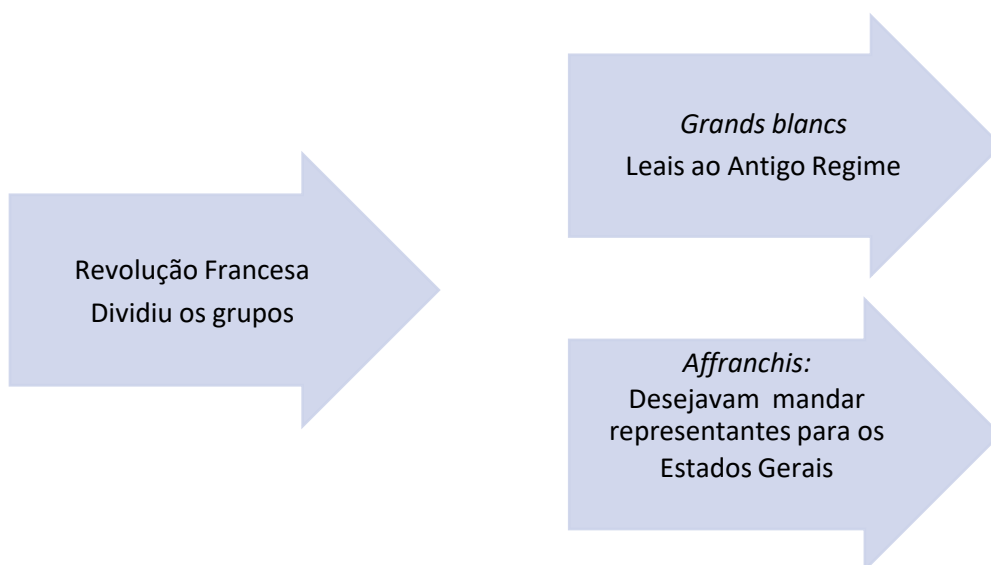
07. Depois de mais de dois séculos do processo de independência norte-americana, qual a sua opinião acerca do papel que homens e mulheres negras possuem na sociedade estadunidense? Será que eles alcançaram a liberdade e a igualdade de direitos nesse país? Justifique suas opiniões.

A revolução do Haiti



Alguns anos depois da **independência das treze colônias** inglesas, os moradores de uma colônia francesa pegaram em armas pela independência. Isso aconteceu na parte ocidental da **ilha de São Domingos**, ocupada pelos **franceses** (século XVII) e transformada, no século XVIII, numa das maiores **produtoras de açúcar do Caribe**.

O Haiti é um pequeno país do Caribe, que inicialmente foi colonizado pelos espanhóis e, posteriormente, passou para o domínio dos franceses. A colônia tinha o mesmo perfil das ilhas escravistas da região: minoria de senhores, administradores e comerciantes brancos e uma maioria de escravos de origem africana. Contava com uma população de quase 300 mil mestiços e negros libertos, que tinham um papel importante na economia local (dominavam 1/3 dos negócios da ilha). Durante o século XVIII, os grandes senhores ou seus representantes (**grands blancs**), conviveram com dois tipos de pressão: ação dos quilombolas e dos mestiços e libertos (**affranchis** – liberto alforriado em francês) – que lutavam pelos seus direitos políticos e pela igualdade civil.



Os *grands blancs* se opuseram e Vicent Ogê e Jean Baptiste Chavanes iniciaram uma insurreição contra os brancos (1790), quando buscaram apoio da Inglaterra, rival da França. Entretanto, o golpe foi abortado e os líderes, presos e executados.



DESAFIO

08. Explique por que a Revolução Haitiana pode ser considerada uma exceção, no conjunto dos movimentos de independência ocorridos nas Américas.

MÚSICA

Haiti

Caetano Veloso



Vamos
escrever?

Quando você for convidado pra subir no adro
da fundação
Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos
pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos e outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos, quase pretos de tão pobres
são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro
Possam estar por um momento voltados para o
largo
Onde os escravos eram castigados
E hoje um batuque um batuque
Com a pureza de meninos uniformizados de
escola secundária
Em dia de parada
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Não importa nada
Nem o traço do sobrado
Nem a lente do fantástico
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém, ninguém é cidadão
Se você for a festa do pelô, e se você não for

Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

E na TV se você vir um deputado em pânico
Mal dissimulado
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo,
qualquer, qualquer
Plano de educação que pareça fácil
Que pareça fácil e rápido
E vá representar uma ameaça de democratização
Do ensino do primeiro grau
E se esse mesmo deputado defender a adoção
Da pena capital
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito
no feto
E nenhum no marginal
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho
habitual
Notar um homem mijando na esquina da rua
sobre um saco
Brilhante de lixo
Do Leblon
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo
Diante da chacina
111 presos indefesos, mas presos são quase todos
pretos
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos
de tão pobres
E pobres são como podres e todos sabem como se
tratam os pretos
E quando você for dar uma volta no Caribe
E quando for trepar sem camisinha
E apresentar sua participação inteligente no
bloqueio a Cuba

Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

Responda em seu caderno:

**AGORA,
É COM VOCÊ!!!**

10. Na música “Haiti”, Gilberto Gil e Caetano Veloso se inspiraram na sociedade brasileira. Por que eles usaram o título *Haiti*?

11. Transcreva trechos da letra da música que remetem à história brasileira.

12. Elabore um texto com o seguinte título “O povo da Haiti: em busca da liberdade”.



Vamos conversar?

Será que as independências foram revolucionárias?

Para os historiadores marxistas, o conceito de revolução só pode ser utilizado quando existem mudanças radicais na sociedade, em geral decorrentes das lutas de classes. Nesse caso, a ideia está estreitamente relacionada à transformação social. Em outras palavras, o conceito de revolução não seria aplicável à maioria dos movimentos de independência ocorridos na América, entre o final do século XVIII e início do XIX, com exceção do Haiti, onde o processo pela autonomia se somou à luta pela liberdade movida pelos escravos e quilombolas da colônia francesa.

A independência das Treze Colônias inglesas da América do Norte, por sua vez, foi política; não rompeu com as bases sociais vigentes no período colonial, mantendo, até mesmo, o regime escravista.

Muito além dessa discussão, a certeza que temos é os movimentos de independência ocorridos na América terem produzido mudanças políticas radicais. Pois eliminaram o sistema colonial mercantilista e criaram condições para a formação de Estados soberanos.

09. Até que ponto os movimentos de independência ocorridos na América promoveram rupturas históricas significativas? Para responder a essa questão, vocês podem pesquisar como hoje se encontra a situação do Haiti e analisar como esse país está.

10. Apresente argumentos contrários e favoráveis ao uso do termo revolução nesses processos.

A América espanhola e os processos de independência

No que se refere ao processo de “**descolonização**” de regiões da América na construção dos Estados Nacionais latino-americanos, podemos identificar a liderança dos setores dominantes, que estavam descontentes com a impossibilidade de usufruírem das vantagens concedidas pelo desenvolvimento do capitalismo, no século XIX.

A grande **tensão** entre as elites acontecia entre os **funcionários da Coroa** (responsáveis pelo governo e pela política fiscal) e os **poderosos locais**. Isso foi agravado pelo crescente controle da metrópole sobre os negócios coloniais. Era o auge das reformas impostas pela metrópole, o que resultou no aumento dos impostos e no rigor dos monopólios comerciais.

A coroa passou a excluir os senhores locais das altas posições do governo, que foram reservadas aos espanhóis, fato que não acontecia desde o século XVII.



Essa foi a raiz da tensão entre **peninsulares** (naturais da Espanha e que eram pejorativamente chamados de **chapetones**) e os **criollos** (elite local). As tensões também existiam entre os **grupos populares** – muito **explorados pela Coroa Espanhola**.



Coroa

Diferentes setores sociais da América Hispânica se mobilizaram na luta contra o domínio colonial espanhol. Entretanto, a elite crioula foi o grupo que liderou o processo de independência e de organização política das repúblicas recém instituídas.

A elite **criolla** passou a definir os limites dos movimentos de independência dentro da América Espanhola. Com base no pensamento liberal (vindo da Europa), esse grupo da elite empunhou a bandeira do combate aos entraves mercantilistas. Contudo, o projeto revolucionário que esses homens defendiam não tocava nas questões sociais e a maioria trazia a proposta de consolidar o poder da elite local, tanto no âmbito econômico quanto no político. Tanto os liberais quanto os conservadores tinham um interesse em comum: fazer com que as camadas mais pobres da sociedade continuassem subordinadas aos setores dominantes.



- A coroa espanhola, após a queda da monarquia francesa, instituiu uma censura rígida aos súditos, a fim de evitar a circulação de ideias de liberdade individual e política que, para as monarquias, estavam pondo em risco os tronos da Europa.
- Mas, em 1808, Napoleão Bonaparte, o imperador francês, afastou os descendentes da dinastia dos *Bourbons* da Espanha e entregou o reino espanhol ao seu irmão José Bonaparte.

A revolta de Tupac Amaru, 1780-1781

O maior exemplo de revolta popular na América Espanhola, mais precisamente no **Vice Reinado do Peru**, foi a insurreição liderada por **José Gabriel Condorcanqui**, que se intitulou como sucessor do último imperador inca – **Tupac Amaru II**.

José Gabriel Condorcanqui era filho de um chefe indígena que tinha descendência inca. Fixou residência em Cuzco, onde supervisionava o trabalho em suas terras (prática da agricultura e o comércio de mulas).

Mesmo com sua situação privilegiada, sensibilizou-se com a vida dos indígenas que viviam no Peru. Foi assim que passou a se opor aos rigores da **mita** (trabalho forçado, compulsório). No início, tentou negociar - como vice-rei - a abolição da **mita**, mas isso não aconteceu.

Tendo a seu lado um grande exército indígena, Tupac Amaru passou a defender as aldeias, exigindo a abolição do trabalho compulsório. Durante a fase mais radical do movimento, ele lutou pela restauração do Império Inca. Contudo, foi derrotado. Preso, foi executado brutalmente: seu corpo foi desmembrado e exposto nas principais vilas das províncias rebeldes.

Sentença contra o rebelde Tupac Amaru (Peru, 1781)

Na causa criminal que perante mim pende contra José Gabriel – Tupac Amaru, cacique da aldeia de Tungasuca, na província de Tinta, pelo horrendo crime de rebelião ou levantamento geral dos índios, mestiços e outras castas (...), executado em quase todos os territórios deste vice-reinado e o de Buenos Aires, com a ideia (de que está convencido) de querer coroar-se Senhor deles e libertador das que chamava misérias destas classes de habitantes que conseguiu seduzir (...).

Considerando, pois, tudo isto, devo condenar e condeno José Gabriel – Tupac Amaru a que seja levado à praça principal e pública desta cidade, arrastado até o lugar do suplício, onde presencie a execução das sentenças que se derem à sua mulher, Micaela Bastidas, a seus dois filhos, Hipólito e Fernando Tupac Amaru, a seu tio, Francisco Tupac Amaru, a seu cunhado, Antônio Bastidas, e a alguns dos principais capitães e auxiliares de sua iníqua e perversa intenção ou projeto (...).

(Sentença pronunciada pelo visitador José Antônio de Areche, em Cuzco, contra José Gabriel – Tupac Amaru, sua mulher, filhos e demais réus principais da sublevação, em 18 de maio de 1781. Traduzido por: VALCARCEL, Carlos Daniel. La rebelión de Tupac Amaru. Lima: Peisa, 1973, p. 201)

Você **sabia**?

O processo de independência da América Espanhola também se vinculou ao **ideário iluminista** e ao **contexto político europeu do início do século XIX**. Dentre eles, destacam-se:

- A influência **das ideias iluministas**: responsáveis pela formação intelectual da elite *criolla* em fins do século XVIII e princípio do XIX, apesar das proibições do governo metropolitano quanto à circulação do ideário da filosofia das luzes e da economia política inglesa.
- A **política expansionista de Napoleão Bonaparte**: a invasão na Península Ibérica (1807) – na ocasião o rei da Espanha, Fernando VII, foi deposto e José Bonaparte, irmão do imperador francês, assumiu o trono, o que desarticulou temporariamente o domínio colonial espanhol. Isso fez com que os *criollos* se organizassem em Juntas Governativas.

**AGORA,
É COM VOCÊ !!!**

11. Responda em seu caderno: que ideais iluministas poderiam ameaçar a metrópole, caso circulassem pelas colônias?

As fases do processo de emancipação da América Espanhola

De forma geral, o processo de independência da América Espanhola pode ser dividido em duas fases:

1810 a 1816: proclamação da independência de algumas regiões que foram marcadas por conflitos de militares, com os focos emancipacionistas duramente reprimidos.

1816 a 1825: fase de reorganização do movimento, na qual os núcleos emancipacionistas receberam apoio da Grã-Bretanha, quando foram proclamadas e consolidadas as independências em vários países, como: Argentina (1816), Chile (1818), Peru (1821) e Bolívia (1825).

As primeiras tentativas de independência ocorreram no Vice-Reino da Nova Espanha (México), no Vice-Reino da Prata (atualmente Uruguai, Argentina, Paraguai e Alto Peru) e na Capitania Geral da Venezuela.



A conquista da independência na América hispânica não significou a redução das desigualdades sociais ou a maior participação política dos setores até então excluídos do poder, como os indígenas, os escravos de origem africana, os libertos e outras camadas pobres da população.

As tentativas da Espanha de viabilizar a recolonização, contando inclusive com um hipotético **apoio da Santa Aliança** – instrumento político-militar e ideológico da reação conservadora europeia –, esbarraram na firme **oposição da Inglaterra**.

Apesar da **fragmentação geopolítica** verificada após as independências, há que se considerar as tentativas de manutenção de unidade da América Espanhola. Dentre elas, é importante destacar a participação de Simon Bolívar nesse processo, que encontrou seu momento maior no Congresso do Panamá, realizado em junho de 1826. A sua pouca representatividade (Colômbia, México, América Central e Peru) revelou a complexidade de se organizar uma única nação de língua espanhola, que se estendesse da Argentina ao México.